



O Jornal diário dos
Ancepianos
4 de janeiro - 12 horas

ANCEP: 2019 TEM TUDO PARA SER UM GRANDE ANO E COMEÇA COM PROGRAMAÇÃO INTENSA DE EVENTOS



O 2019 que se inicia tem tudo para ser um ano especial. As diferenças começam não apenas pelas expectativas positivas que cercam a economia brasileira, mas também e até principalmente pelas projeções favoráveis quanto a retomada do crescimento pelo nosso sistema, a cuja sorte os ancepianos estão ligados e para a qual tanto contribuem. O Presidente Roque Muniz, que todos os anos vem a público com uma mensagem de confiança, nesses primeiros dias de janeiro dobra o otimismo, chamando a atenção para os muitos fatores que se somam para nos garantir um ano melhor, especialmente as mudanças que vieram aprimorar a base normativa.

O que não muda é a força com que a ANCEP inicia todos os anos a sua programação de eventos, que já começa quente em janeiro.

Serão nada menos de 10 seminários nesse início de 2019, oferecendo com isso uma base de orientações seguras quanto ao encerramento do exercício, mas não apenas isso. Oferecerão também oportunidades imperdíveis para um melhor entendimento da nova norma que permite aos planos terem o seu próprio CNPJ, uma nova regra criada para lhes assegurar maior segurança jurídica.

A Abrapp, através de seu Presidente, Luís Ricardo Marcondes Martins, terá um espaço nos eventos para apresentar a nova regra e seus benefícios. Afinal, trata-se de uma iniciativa de forte impacto positivo para o nosso sistema e não só merece como precisa ser divulgada da forma mais ampla.

A programação do **Seminário Procedimentos e Controles no Encerramento das Demonstrações Contábeis do Exercício 2018 das EFPCs** terá início e se encerrará dentro do mês de janeiro, com um total de 10 eventos, a saber: **Rio de Janeiro** (14), **Salvador** (15), **São Paulo** (17), **Recife** (18), **Brasília** (21), **Vitória** (22), **Belo Horizonte** (23), **Curitiba** (25), **Florianópolis** (28) e **Porto Alegre** (29).

Paulo Valle deverá ser indicado para a Secretaria da Previdência Complementar

O ex-presidente da Brasilprev Paulo Valle será indicado para o cargo de secretário de Previdência Complementar. De acordo com fontes, o nome já foi decidido e será oficializado nos próximos dias, informa a **AGÊNCIA ESTADO**.

A secretaria será subordinada à Secretaria Especial de Previdência do Ministério da Economia, comandada pelo deputado Luiz Marinho. A secretaria de Valle cuidará tanto de previdência aberta quanto fechada e englobará a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

Valle é membro do Comitê de Auditoria do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e foi presidente da Brasilprev de dezembro de 2015 a março de 2018. Antes, foi subsecretário da Dívida Pública do Tesouro Nacional.

Fapes reduz benefícios para ajudar a equacionar déficit

A Fapes, informa o **VALOR ECONÔMICO**, decidiu fazer um plano de equacionamento do déficit de R\$ 1,96 bilhão referente a 2017 em seu plano de benefício definido (BD). Contribuições adicionais serão combinadas com redução de direitos, de modo a diminuir

os valores dos pagamentos extraordinários. A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) já aprovou as medidas.

As mudanças incluirão a redução do percentual de futuras pensões por morte para 50% do benefício - acrescido de mais 10% a cada dependente (filhos biológicos ou adotivos e enteados até 21 anos ou 24 se estiver cursando nível superior). Também incluem a limitação do pecúlio por morte, a elevação da idade mínima para aposentadoria de 55 para 60 anos, além da desvinculação do INSS.

Além disso, o plano BD foi fechado a novos participantes. A Fapes era um dos poucos fundos de pensão que ainda admitia essa possibilidade. A maioria foi fechada nos anos 2000. As mudanças foram capitaneadas pela diretora-superintendente da Fapes, Solange Vieira. Ex-secretária de Previdência nos anos 1990, é conhecida por ter criado o fator previdenciário.

Na visão da executiva, não são esperados litígios, ao contrário do que vem acontecendo com fundações como a Petros, fundo de pensão de funcionários da Petrobras, que tem um plano de equacionamento de um déficit de R\$ 27,7 bilhões ameaçado por liminares obtidas por participantes e assistidos. "A expectativa de litigação é muito baixa. Tivemos um pronunciamento formal da associação de funcionários, que concordaram com o processo de equacionamento", afirma. Para Solange, a mudança pode ser um marco para o setor de fundos de pensão, por se tratar de um caminho alternativo. A expectativa dela é que a medida possa ser referência e contribuir para solucionar impasses dos fundos de pensão que precisam arcar com déficits muito altos.

Petros e Previ: expectativas de exportações de carne de frango melhoram

A notícia tem lá a sua importância por envolver os interesses da BRF, empresa da qual Petros e Previ detém 22% do capital: As exportações brasileiras de carne de frango renderam US\$ 6,5 bilhões em 2018, queda de 9,2% ante os US\$ 7,2 bilhões reportados no ano anterior, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O Brasil lidera as exportações mundiais de carne de frango, noticia o **VALOR ECONÔMICO**.

De acordo com a ABPA, porém, o cenário negativo começou a se reverter no segundo semestre do ano passado. No período, a média mensal de exportações de carne de frango foi de 377,3 mil toneladas, o melhor desempenho dos últimos três anos. Com isso, o encolhimento das exportações em 2018 foi atenuada. No primeiro semestre, a queda foi de 13,4%. "Há uma expectativa de que o bom fluxo obtido no segundo semestre do ano passado se mantenha em 2019", afirmou, em nota, o presidente-executivo da ABPA, o ex-ministro da Agricultura Francisco Turra. Para este ano, a associação estima que as exportações de carne de frango deverão crescer entre 2% e 3%.

Reforma da Previdência: novo governo oferece pistas dos caminhos que deverá seguir

Em sua primeira entrevista após a posse, o Presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta quinta-feira, 3, que pretende aproveitar parte da reforma da Previdência enviada pelo ex-presidente Temer, mas que vai "rever alguma coisa", registram sites e jornais.

O presidente Jair Bolsonaro sinalizou ontem, em entrevista ao SBT, que a reforma da Previdência que será enviada ao Congresso será menos rigorosa que a encaminhada pelo governo Temer, chegando ao fim de sua gestão com exigência de idade mínima para aposentadoria de 57 anos para mulheres e 62 anos para os homens.

Ele acenou com uma proposta com regras mais brandas do que as previstas no texto já em tramitação no Congresso Nacional. Segundo Bolsonaro, a ideia é fixar uma idade mínima para se aposentar no Brasil de 62 anos para homens e 57 anos para mulheres, com um período de transição.

"O que pretendemos fazer é botar num plano da reforma da Previdência um corte até o fim de 2022. Aí seria aumentar para 62 (anos) para homens e 57 (anos) para mulheres. Mas não de uma vez só. Um ano a partir da promulgação e outro a partir de 2022", disse ao SBT Brasil. Ele afirmou que caberia ao futuro presidente reavaliar a situação e analisar um possível novo aumento da idade mínima. "O futuro presidente reavaliaria essa situação e botaria para o próximo governo 2023 até 2028, passar para 63. 64. É que quando você coloca tudo de um vez só num pacote primeiro que você pode errar e a não queremos errar", completou.

Um dos jornais chama a atenção para o fato de que pesquisa trimestral de renda fixa do Citi sobre alocação em mercados emergentes mostra o Brasil como o mercado favorito para investimentos, no topo das indicações "overweight" (acima da média do mercado). Os investidores, segundo o banco, estão de olho no efeito "Bullsonaro", em referência ao movimento de alta dos ativos domésticos diante da expectativa de aprovação de reformas no novo governo do presidente Jair Bolsonaro, principalmente a da Previdência.

"O mercado tem colocado no preço que uma versão diluída da reforma será aprovada nos primeiros seis meses do ano e, de forma geral, concordamos com essa avaliação", afirma o banco em relatório. Essa é a opinião de 42% dos participantes da pesquisa, que contou com 91 investidores, que gerem um total estimado em US\$ 400 bilhões.

Mercado imobiliário mostra recuperação

O assunto interessa aos gestores de carteiras de fundos de pensão, que ainda são fortes investidores no mercado imobiliário: a Colliers International Brasil está otimista em relação à locação de escritórios comerciais e galpões logísticos e industriais neste ano. Há expectativa, de acordo com o presidente da consultoria, Ricardo Betancourt, que os dois segmentos se beneficiem da esperada expansão das empresas decorrente do crescimento econômico projetado e do aumento da confiança e que a taxa de vacância continue em queda, informa o **VALOR ECONÔMICO**.

Em 2018, houve alguma recuperação na locação de propriedades comerciais. No segmento de escritórios comerciais dos padrões A e A+ na cidade de São Paulo, a Colliers estima que a vacância fique abaixo de um dígito em 2019, situação que não ocorre desde 2013, conforme as pesquisas da consultoria. A Colliers projeta que, no fechamento de 2018, a taxa que mede a fatia de espaços vagos em relação ao total tenha ficado em torno de 19%, dois pontos percentuais abaixo da vacância registrada no fim de 2017. "Não vai haver praticamente nada de entrega de escritórios nos dois próximos anos", diz Betancourt.

Por outro lado, os preços médios pedidos por metro quadrado locado de escritórios ainda são, negativamente, impactados pelos valores das regiões com vacância elevada. O preço médio pedido fechou em R\$ 83 por metro quadrado, mas o valor supera R\$ 100 nas regiões da Faria Lima JK, do Itaim Bibi, da Avenida Paulista e da Vila Olímpia, na zona Sul de São Paulo, de acordo com pesquisa da Colliers. Do estoque de novas áreas entregues no ano passado - 129 mil metros quadrados - 70% se concentra na região da Churci Zaidan. A capital paulista tem estoque de escritórios A e A+ de 2,997 milhões de metros quadrados.

